



VILA VERDE R D E N S E

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	--	---	---

A Reforma Agrária

é a destruição dos caminhos de uma agricultura empresarial, competitiva, de reconversão, no interesse da economia nacional

Por MANUEL GONÇALVES DIOGO

Dissipam-se as dúvidas do carácter marxista, colectivista ou comunista, da Pseudo-Reforma Agrária, ao recebermos as notícias dos apoios, no Alentejo, dados pelos organismos internacionais com essa feição, em brigadas, em dinheiro, em páldia propaganda. Cá de dentro, não faltam os fastidiosos e insípidos palanfrórios da TV e de determinada imprensa e Rádio. Quem nos acredita, se para viverem têm de ser pagos pelo Zé, à força, ou pelo Estado mendigo mundial, a gastar os últimos céntimos do que o tio rico lhe deixou? Até determinados sindicatos, apoiados pela célebre e moribunda Intersindical, dão às cooperativas dos seus colegas do Alentejo o dinheiro cobrado aos seus sócios de cotização. Como isto anda com dinheiros? Quando se apurar no que têm gasto os dinheiros arrecadados dos emigrantes e dos retornados no Ultramar, aparecerão coisas espantosas, Realizam o que diziam à porta de um comício: «fascistas, deixem-nos agora comer a nós... e é a farta!...». Isto demonstra a feição inteiramente política da Reforma Agrária. As declarações dos partidos marxistas são claras e pueris.

Mas encaremos o tema proposto. Os países europeus ocidentais, mesmo os das economias mais democráticas, estão empenhados numa agricultura empresarial. Entre nós, o objectivo deve ser no interesse nacional, dentro das mesmas linhas. Respeitamos as pequenas unidades auxiliares, muitas vezes trabalhadas em regime de trabalho complementar, ou por reformados, nas horas vagas, deixadas pelas fábricas, com suas férias e descansos. Isto dá uma boa produção e preços mais acessíveis, porque os custos são considerados como entretenimento produtivo. Trabalha-se e diverte-se na terra, em vez do ambiente do café ou da tasca. Estes precisam do apoio de cooperativas ou de agriculturas de grupo. Para além desta realidade, procuram estabelecer unidades produtivas de base, capazes de produzir o que o País mais precisa no seu consumo alimentar, a preços mais compensadores para o produtor, e mais baratos, acessíveis e melhores para o consumidor. Visam uma produção contínua, sem altos e baixos, abastecedora e livre de uma quantidade enorme de intermediários. Estabelecem a agricultura empresarial, capaz de pagar salários justos aos seus trabalhadores e manter os seus empresários sem regime de falência e de fome, ou então de sorver milhões de contos, como quer a Reforma Agrária.

Para isso, impõe-se a dimensão das terras, a reconversão de culturas, a mecanização. Sobretudo, exige uma política de preços equilibrada e justa, sem a discriminação existente entre preços da

(Continua na 3.ª pág.)

Colagem de cartazes e pinturas na próxima Campanha Eleitoral

Atendendo à política de austeridade que se impõe ao povo português e considerando, ainda, a proximidade da nova Campanha Eleitoral, a Secretaria de Estado das Obras Públicas faz um sincero apelo a toda a população, através dos órgãos de Comunicação Social, Sindicatos, Partidos e Movimentos Políticos, Autarquias Locais e do próprio MEIC — por divulgação adequada em todos os estabelecimentos de ensino — no sentido de se não proceder a colagens de cartazes e a pinturas em Monumentos Nacionais, Edifícios Públicos e sinalização das Estradas, por forma a que o povo português teste-

munhe, também por esta via, o civismo e a consciência que lhe permitam salvaguardar intransigentemente a liberdade reconquistada.

Câmara Municipal de Vila Verde

Aguarda-se, de um momento para outro, a publicação do decreto no Diário do Governo da nomeação da Comissão Administrativa da Câmara Municipal e da nomeação da nova

já anunciada. A grande aglomeração dessas Comissões a reformar retarda, com grande prejuízo para a reconstrução deste Concelho. Os males vão-se aglomerando.

Acontecimentos Políticos

COMITÉ RUSSEL

Veio de novo ao nosso País «investigar as prisões depois do 25 de Novembro».

Que maduros!... Pediram um encontro com o general Ramalho Eanes, chefe do Estado Maior Português. Este recusou-a por interferência abusiva nos assuntos portugueses. Em qualquer país, punham-nos na fronteira, pelo menos.

O ESCUDO

O pobre escudo, cujo ouro de cobertura está a ser empenhado no estrangeiro para aguentar

por mais um pouco a derrocada feita pelos gonalvistas, já tem cotação em Espanha. Contudo quando lá for vá prevenido com

moeda estrangeira, senão arrisca-se a não comer e a ficar à luz das estrelas.

(Continua na 3.ª pág.)

Ronda do Mundo

Quem tiver andado por esse Portugal fora repara que nos Açores, como no centro e sul do País, também os templos têm seus horários. É mau que tenham portas fechadas, mas razões de segurança a isso obrigarão.

Ao menos nesta nossa terra ainda não é assim.

Aqui não temos empregados permanentes, ao menos nas aldeias: são voluntários quem serve, ou somos igrejas pobres. Na de S. João de Deus em Lisboa foram pagos de ordenados e previdência, em 1975, menos um conto que 400. Segundo um dos boletins desta paróquia! Depois que acabaram as dedicações de pessoas a servirem no templo e nas tropas das ordens militares, é assim.

TERRAS A ARDER

Uma das mais prestigiadas é Angola onde os migs da URSS já funcionam, ao que relatam, a favor do MPLA. É capaz de não ser nada como o Savimbi diz: que Angola vai ser o

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 3.ª pág.)

Aos Assinantes

Estamos a proceder à cobrança das assinaturas. Não as deixem devolver. Custam cerca de 13\$00 cada uma e a sua devolução terá que ser contabilizada na conta do assinante. Os nossos assinantes poupavam muito dinheiro e facilitavam os nossos serviços administrativos enviando-nos, por cheque ou vale, o preço da anualidade directamente para a Redacção — «O Vilaverdense» — Prado.

As cobranças dos nossos assinantes que não têm correio ao domicílio é difícil. Temos assinantes espalhados pelo nosso concelho a quem não fazemos cobrança há 3 e 4 anos. Nestes casos, quando fazemos a cobrança fazemo-la com recibo de vários anos.

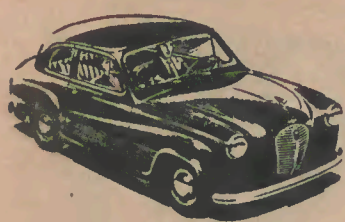
Os que estão no estrangeiro só pagando directamente. Avisamos há pouco tempo todos os assinantes em débito. Alguns perguntam se temos correspondente em França a quem se possam dirigir. Respondemos que não. Os assinantes do estrangeiro (à excepção do Brasil onde temos representante) pagam a assinatura por intermédio de familiares, em cheque, em vale, ou em moeda estrangeira enviada directamente da forma mais conveniente.

De qualquer forma, e estando tão caro o correio, agradecemos nos enviem o mais breve possível o pagamento ou nos escrevam (no caso de cá não passar as férias) a informar da altura da liquidação do débito. Como muitos assinantes mudam continuamente de direcção pode levar-nos a concluir que o jornal não chega ao seu destino sendo nós obrigados a cortá-lo até receber novas ordens do nosso prezado assinante.

Daqui por diante entraremos em diálogo com o assinante publicando os respectivos pagamentos a quem não podemos fornecer o respectivo recibo.

Pagaram a sua assinatura:

Silvino Jorge Dias Peixoto, até 30-10-975
Agostinho José Alves Lopes (Lisboa), até 20-9-976
Armando Azevedo Pimentel (Alemanha), até 6-9-975
António Ribeiro Rodrigues (França), até 1-11-975
José Amorim Pereira (Alemanha), até 30-5-977
Prof. Abel Brandão Meireles (Porto), até 6-1-978
Manuel Ferreira de Araújo Lage (Porto), até 27-8-976
António Luís Magalhães Ribeiro (Vieira do Minho), até 1-9-978
César Dias (Lisboa), até 17-10-976
Francisco Alves Correia de Paiva (Vila do Conde), até 19-6-977
António José Soares (Turiz), até 6-9-976



Rondando o Concelho

Vila de Prado

No dia 25 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Bento Machado Ferreira, da Lage, com a menina Maria Rosa da Mota Oliveira, de Prado, respectivamente filhos do sr. Manuel Ferreira e de D. Teresa Machado e do sr. Francisco de Oliveira e de D. Luísa da Mota.

— Em 1 de Fevereiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Francisco Campos Gonçalves da Silva, com a menina Maria Alexandrina de Matos Balixa, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. António Gonçalves da Silva e de D. Ana Cecília Campos e do sr. Francisco António Balixa e de D. Maria da Conceição de Matos Monteiro.

— No dia 1 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, Teresa Ferreira da Silva, de 85 anos de idade, viúva de Manuel José de Oliveira, do lugar da Ramalha.

— Em 30 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Manuel Joaquim Fernandes, de 78 anos de idade, viúvo de Joaquina de Castro, do lugar do Negreiro.

— Também no dia 4 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, Laurinda Alves Machado, de 60 anos de idade, solteira, do lugar de Outeiro.

Vilarinho

No dia 30 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, José Maria Pimenta, de 61 anos de idade, solteiro, do lugar da Escada.

VENDE-SE

Casa e terreno
com água, luz e vinho
Falar para o telef. 26603 - BRAGA

Barbudo

No dia 11 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Pinheiro Viana, de Moure, com a menina Júlia da Cruz Macedo Pinheiro, de Barbudo, respectivamente filhos do sr. Francisco da Silva Viana e de D. Maria Isaura Dias Pinheiro e do sr. António de Macedo Pinheiro e de D. Custódia Rodrigues de Macedo.

Barros

No dia 31 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. João da Silva Gonçalves, de Sande, com a menina Delminda Pimenta Enes, de Barros, respectivamente filhos do sr. Manuel Gonçalves e de D. Maria da Silva e do sr. João de Sousa Enes e de D. Angelina de Araújo Pimenta.

Cervães

No dia 1 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, Rosa Pereira da Silva, de 69 anos de idade, viúva de Casimiro Pinto da Costa, do lugar de Leizoinha.

Codeceda

No dia 31 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Cerqueira de Sousa, de Grovelas, com a menina Maria Celeste Meneses Vilela, de Codeceda, respectivamente filhos do sr. António Joaquim de Sousa e de D. Joaquina Rosa Cerqueira e do sr. José Rodrigues Vilela e de Dona Albina Meneses Vilela.

Coucieiro

No dia 1 de Fevereiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Adolino da Mota Antunes, de Pico de Regalados, com a menina Maria Odete da Silva Gomes, de Coucieiro, respectivamente filhos do sr. Domingos José Antunes e de D. Maria da Mota e do sr. Alvaro Gomes e de D. Deolinda Pereira da Silva.

Covas

No dia 11 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, João Pedro da Costa Martins, de 10 meses de idade, filho de Manuel Pereira Martins e de Dona Rosa Gomes da Costa, do lugar de Serrador.

Dossãos

No dia 31 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Adérito Gonçalves Machado, de Servozelo, com a menina Maria da Glória de S. Mota, de Dossãos, respectivamente filhos do sr. José Maria Machado e de D. Rosa Gonçalves e do sr. Manuel Gonçalves da Mota e de D. Maria do Céu Gonçalves de Sousa.

Escariz (S. Mamede) Pico de Regalados

No dia 31 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Armando de Jesus de O. Pires, de Moure, com a menina Maria das Dores D. Alves, de Escariz (S. Mamede), respectivamente filhos do sr. António Pires e de D. Carminda Gonçalves de Oliveira e do sr. Luís Alves e de D. Maria Emília Duarte.

Escariz (S. Martinho)

No dia 31 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Augusto de Carvalho Magalhães, com a menina Maria Joaquina de Sousa Azevedo, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. João de Magalhães e de D. Maria dos Anjos de Carvalho e do sr. José de Azevedo e de D. Deolinda de Sousa.

Goães

No dia 31 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Maria Deolinda Corôas da Silva, de 10 anos de idade, filha do sr. Felsberto João M. da Silva e de D. Maria da Glória M. Corôas.

Lage

No dia 31 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, António Adolfo de Araújo e Silva, de 21 anos de idade, casado com Maria da Conceição de A. Ramos, do lugar da Boca.

Loureira

No dia 8 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, António Luís Pinheiro, de 80 anos de idade, do lugar de Esparido.

— Também no dia 1 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, Gregório Rodrigues, de 75 anos de idade, casado com Delfina Vieira, do lugar de Lampadela.

Oleiros

No dia 5 de Fevereiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Quintas Viana, de Prado (Santa Maria), com a sr.ª Dulcília da Silva Machado, de Oleiros, respectivamente filhos do sr. José de Araújo Viana e de Dona Conceição Quintas e do sr. José Domingues Machado e de D. Beatriz da Silva Magalhães.

Parada de Gatim

No dia 11 de Fevereiro faleceu, nesta freguesia, Narciso Marques, de 94 anos de idade, viúvo de Palmira de Azevedo Couto, do lugar de Carcavelos.

Soutelo

No dia 1 de Fevereiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Francisco Pereira Gomes, com a menina Maria de Fátima S. A. de Araújo, ambos da freguesia de Loureira, respectivamente filhos do sr. António Joaquim Gomes e de D. Gracinda Pereira Gomes e do sr. José Arantes de Araújo e de D. Maria Rosa Soares Pinheiro.

Portela de Penela

No dia 31 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel Augusto Queirós Pedralva, de Cascais, com a menina Maria Eugénia da Silva Costa, de Freiriz, respectivamente filhos do sr. José Francisco Pedralva e de D. Maria Josefa de Queirós e do sr. Tomás Afonso da Costa e de D. Maria Joaquina da Silva.

Valbom

No dia 31 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. António Fernando Soares Martins, de Cibões, com a menina Rosa de Freitas Fonseca, de Valbom (S. Pedro), respectivamente filhos do sr. António José Martins e de D. Ondina de Jesus Soares e do sr. José Maria Dias da Fonseca e de D. Maria Angelina de Freitas.

«10.º ANIVERSÁRIO»

Casa Gomes
DE João Barbosa Gomes

CONFECCOES
FAZENDAS
CALÇADO
MALHAS

Praça da República
Telefone 32186 VILA VERDE (Minho)

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros

NOVAS TAXAS DE JURO!

(DE ACORDO COM AS RECENTES DISPOSIÇÕES LEGAIS)

DEPÓSITOS À ORDEM

MANTÉM-SE AS TAXAS ACTUAIS:

Até 70 contos	4%
No excedente a 70 contos	2%

DEPÓSITOS A PRAZO

NOVAS TAXAS, PARA DEPÓSITOS NOVOS E RENOVAÇÕES

6 meses, renovável	9,5%*
Superior a 1 ano, renovável	10,5%*

* IMPOSTO A CARGO DO DEPOSITANTE

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.
DE *Mendes & Afonso*
OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapeiro - Pintura
Alinhamento de direcções
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

PALMEIRA (Em frente à Fundação de Aluminio) BRAGA

Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alivio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Acontecimentos Políticos

(Continuação da 1.ª pág.)

O CAMINHO DA DERROCADA DAS GRANDES EMPRESAS PORTUGUESAS

C. U. F. deu 400 mil contos de prejuízo em 1975

Numa reunião com representantes dos trabalhadores da C. U. F., o eng.º Vistulo de Abreu, presidente da Comissão Administrativa, daquela empresa nacionalizada — a 25 de Setembro de 1975 — anunciou que os prejuízos ascenderam, no ano findo, pelo menos a 400 mil contos. Referindo-se à situação financeira e económica da C. U. F. anunciou também, para breve, a realização de uma conferência de Imprensa, a fim de, através dos órgãos de Comunicação Social, dar a conhecer, publicamente, a difícil situação financeira da empresa.

(De «O Comércio do Porto», de 14-2-76)

Tudo isto é fruto das nacionalizações precipitadas operadas demagogicamente pelos partidos marxistas portugueses. Destruíram as empresas privadas, levaram-na à ruína e ao desemprego. Agora querem fazer o mesmo à agricultura com uma Reforma Agrária da ténpera das nacionalizações. Depois... desemprego, fome e bancarrota.

OS AGRICULTORES CONTESTAM

Chegou-lhes a vez. As massas cidadinas exigiam mais e mais salários; esqueciam os géneros alimentares da agricultura aos mesmos preços. Lavrador não ser gente. Acordaram. Falta a carne, ameaçam cortar o leite a Lisboa, etc. Entretanto o pouco gado bovino que possuímos foge para a Espanha. Por que será que este País pode pagar melhor? Lá compreende que o agricultor é gente, e que o produto dos seus trabalhos têm de ser pagos condignamente.

ANGOLA

Perto de vinte mil cubanos e russos, dominaram Angola e completaram a obra de Rosa Coutinho, entrega ao comunismo. Este está para lá. Que lá fique, porque nós os portugueses temos muita honra em que ele seja angolano, e não queremos interferências no nosso

País de estrangeiros, e muito menos dos deste género. Chegámos à desgraça de sermos dominados e governados por

moçambicanos, angolanos e ca-boverdianos. Os resultados estão à vista: piores do que no domínio castelhano antes de 1640.

Ronda do Mundo

(Continuação da pág. 1)

Vietnam da Rússia. Não deve ser porque são os partidos comunistas quem paga a revolucionários profissionais — aquilo a que outros, berrando, chamam mercenários.

LÍBANO

É um pequeno país a norte de Israel, independente há mais de 50 anos só, povoado por cristãos católicos e ortodoxos e maometanos (a minoria). Uma terra cheia de tradições: ali passaram os Fenícios e outros povos. Foi cristianizada (um patriarcado em Alepo), foi tomada pelos Árabes e Turcos. Até agora viviam em paz, pagavam altos salários, até 400 000 gregos e outros. Vêm os Palestínios, que são maometanos, e nem a Síria ou o Iraque ou a Jordânia querem receber, apesar de maometanos tam-

Antiga Junta de Freguesia julgada e absolvida

A antiga Junta de Freguesia de Passô, concelho de Vila Verde, contra cujos membros o presidente da Câmara Municipal daquele concelho, dr. Martins da Costa, movera um processo-crime baseado em que a mesma, depois de ter sido demitida, ainda passava atestados ao povo, que ele considerava falsos, respondeu há dias, no tribunal daquela comarca, tendo saído absolvida e ilibada de toda a acusação. Acerca do caso, o juiz que presidiu à audiência fez judiciosas considerações, chegando a perguntar ao presidente da Câmara onde é que estava o crime dos arguidos. Muita gente de Passô, que chegou a vir à Câmara protestar contra o afastamento da sua Junta de Freguesia, compareceu no tribunal e regozijou-se com a sentença.

bém. Alguém puxa os cordelinhos e lá estão eles a estilhaçarem-se uns aos outros.

Isto abafa o que ainda vai na Irlanda — no fundo um problema antigo de roubo de terras pelos protestantes à minoria católica — como abafa Timor.

HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Publicou-se na França uma dessas histórias, em 4 volumes, sendo um para o século XIX e outro para o século XX, o maior de todos.

Falando de Portugal e Espanha, diz-nos um pouco decaídos e que os Árabes estão a recuperar. Para os autores dos volumes só a física, matemática, biologia e mesmo a arqueologia são ciências, mais ou menos o mesmo critério que se usava no 5.º ano dos liceus: Secção de Ciências. As línguas, a história, a filosofia não seriam. Vai sendo um critério muito em voga e com tendência a acentuar-se. Dizem que só isso é que faz avançar o mundo. Mas este não é só o material, como os marxistas dizem.

DIPLOMATAS RUSSOS

Raro será o governo que tenha maior diplomatas que os russos. Em Portugal fala-se nuns 300. Nós, lá, meia dúzia de funcionários. Porque a balança assim pesada para leste? Bem se adivinha porquê: o mais sagrado é vigiado e nós não teremos Polícia como a Scotland Yard — de defesa do Estado.

A URSS é mais prudente e tem tudo debaixo de olho, apesar de lhe custar rios de dinheiro. Há dias veio a notícia de que ela tem um centro de espionagem no Luxemburgo. Centro que funcionaria exactamente na embaixada que lá tem. Como se sabe, as embaixadas são consideradas terreno nacional. Assim, Portugal possui um cantinho (6 homens) em Moscovo e a URSS tem em Lisboa, um cantão (umas 50 vezes mais homens) Alguns até ficarão vaidosos a pensar que Portugal é maior que a URSS. Pura ilusão que se há-de pagar caro.

28.1.76

D. R.

Pelo Nosso Hospital

Na última quinzena de 2 a 17 de Fevereiro foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

José Bernardes de Araújo, residente em Atães; Gracinda Soares, residente em Vila Verde; Arminda da

Conceição Nogueira, residente em Moure; Rosa Maria Silva Fernandes, residente em Vila Verde; Maria Rosa Santos Oliveira, residente em Loureira; Balbina Pereira Azevedo, residente em Arcozelo; Deolinda da Costa Araújo, residente em Loureira; José Gomes, residente em Loureira; José Jorge Silva C. Ferreira, residente em Loureira; Natércia Sarmento P. Malheiro Rodrigues, residente em Sabariz; Alzira Soares Esteves Sousa, residente em Gême; Alexandre Veloso, residente em S. Vicente Bico; Maria Olívia Correia Martins, residente em Lage; Maria Bernardete Oliveira Martins, residente em Prado (Santa Maria); Matilde Conceição Sampaio Pereira, residente em Ponte (S. Vicente); Maria da Conceição Ferreira Vilela, residente em Lanhas; Filomena de Jesus Fraga Pereira, residente em Vila Verde; Manuel Vieira Rodrigues, residente em Loureira; António Joaquim Rodrigues, residente em Lage.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas os seguintes doentes:

Maria da Conceição Ferreira, residente em Lanhas; Maria Bernardete Oliveira Martins, residente em Prado (Santa Maria); Natércia Sarmento P. Malheiro Rodrigues, residente em Sabariz; Deolinda da Costa Araújo, residente em Arcozelo; Arminda da Conceição Nogueira, residente em Moure; José Bernardes de Araújo, residente em Atães.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga

AVISO

Pessoal de Enfermagem

Torna-se público de que se encontra aberto concurso de provimento para um vaga de Enfermeira de 1.ª classe da Casa do Povo de Pico de Regalados.

As interessadas deverão apresentar na sede desta Caixa, requerimento solicitando a admissão ao concurso, do qual conste a sua residência actual acompanhado da carteira profissional e do bilhete de identidade.

Deverão ainda, apresentar o «Curriculum Vitae» e indicar o serviço e Instituição onde, presentemente, estejam a trabalhar.

Braga, 9 de Fevereiro de 1976.

A Comissão Administrativa

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991-381032
PORTO



A Reforma Agrária

(Continuação da pág. 1)

indústria e dos serviços públicos — como transportes, água, luz, correios — e os da agricultura. Aqueles, sobem indiscriminadamente; a estes, impõe-se-lhes uma política, que, em próximo artigo, demonstraremos que é errada, ruínosa, anti-social; favorecedora das classes mais ricas, e oprimida das mais desprotegidas. Coitados... sabem pouco destas coisas!... não tenhamos disso qualquer dúvida. Nem tudo é politização, eleições e barulho. Atendam, ao menos, aos economistas europeus, já que sanaram os técnicos portugueses.

Na França, em vez da nossa IRA (e basta-lhe o nome de um dos sete pecados mortais) existe a AFER, que já procura que estas unidades bases, bem reconvertidas em pomares, e a todos os outros produtos essenciais, possuam cerca de cinquenta hectares. Pois na nossa Pseudo-Reforma Agrária, qualquer dessas unidades seria automaticamente nacionalizada, por atingir os cinquenta mil pontos. Podem possuir até cinquenta hectares e deixá-los a arrastar nas culturas e métodos roceiros. Mas, se procurar estabelecer criações modernas de carnes, pomares, produtos hortícolas, etc., ao passar dos dez hectares ou menos, que hoje começam a considerar-se em técnica europeia, não rentáveis — correndo o perigo da inconcebível Reforma os nacionalizar.

Esses senhores, em vez de andarem a folgar por Cuba ou por Leste, dêem uma passagem pela Espanha ou França e vejam a sua organização agrícola, a sua produção, os seus preços, a exportação. Comparem com o que temos e a maior ruína que pretendem implantar. No Alentejo, na Covilhã, em Castelo Branco, destruíram algumas unidades das melhores e mais produtivas do País. Roubaram os seus gados, alienaram as suas alfaias, tomaram conta das searas. Umas deixaram-nas destruídas; outras, estabeleceram cooperativas dirigidas por estrangeiros revolucionários marxistas, que vivem de esmolas nacionais e internacionais, e exigem milhões de contos ao Estado. Este lodaçal é a Reforma Agrária dos partidos marxistas.

Desde há anos que se procurou empreender um movimento capaz de arrastar os homens de dinheiro a concorrerem com o seu esforço e capital ao investimento em terras abandonadas ou mal exploradas. Daí, nasceram muitas unidades pilotos, bem reconvertidas, estabelecendo as bases para a nova agricultura portuguesa, empresarial e competitiva nos mercados internos e externos. Além disso, servem de modelo ao arranque geral. O pequeno agricultor procura copiar o que fazem nessas unidades pilotos, Assim dá-se um arranque generalizado. Essas unidades pilotos trabalham com capital não recuperável. As cooperativas têm de amortizar, pagar juros. Daí levarem muitos anos a efectuar o que as outras unidades realizam em pouco tempo. Vejam as misérias económicas das cooperativas portuguesas, na maior parte insolventes. São precisas, mas nos seus devidos termos, em apoio, o quando interesse mais sócio-economicamente.

A Reforma Agrária destrói, irresponsavelmente, no intuito de colectivizar, comunicar, proletarizar, essas unidades pilotos existentes e impede as que se viriam a formar. Temos unidades nacionais de armazenamento, abate, transformação dos produtos agrícolas, quase paradas ou mal ajangadas: Uniagri Federação de Lactícínios, grandes complexos. Ainda não souberam pôr isso a funcionar como linha de apoio à agricultura e ao abastecimento nacional, e querem destruir a economia agrária, como o fizeram às empresas industriais, comerciais e aos serviços nacionais: improdutivas, sobrecarregadas, arruinadas. Já chega de descalabro. Demais, os lavradores do País, que fazem as suas próprias terras em mais de setenta por cento, e que são pequenas, em mais de oitenta por cento — de um a seis hectares — não se deixarão nem iludir, nem esmagar. Os latifúndios, com que querem enganar o papalvo da cidade, não representam sequer doze por cento das terras portuguesas. Das empresas, falta o trabalho; com essa Reforma, acabam por provocar a carestia da produção dos géneros alimentares.

Concluimos: Reforma Agrária sim; estudada e discutida nacionalmente pelos agricultores. Mas essa Pseudo-Reforma, não, porque é a destruição marxista da economia agrária o mesmo que fizeram às empresas privadas — o desemprego, o abandono, a fome.

Comissão Concelhia do PPD

Realizou-se no passado dia 7 de Fevereiro do corrente ano uma reunião do Plenário Concelhia para a eleição da Nova Comissão Política e Plenário Concelhia, o qual foram democraticamente eleitos os Srs.

COMISSÃO POLÍTICA

Presidente — José Alves de Macedo; Vice-Presidente — Manuel Estêvão de Macedo Faria; Vogais — José de Sousa Vieira, Aníbal Gomes Peixoto,

PLENÁRIO CONCELHIO

Presidente — Dr. João Maria Macedo Cunha; Vice-Presidente — Adérito Fernandes Coutinho; Secretário — Manuel Hernâni Monteiro Costa.

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



Quinzenário Regionalista

Aborto é crime

Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal

1. Há dias, pelas 22,30 horas, a Radiotelevisão Portuguesa transmitiu, na rubrica «Nome Mulher», um programa a que foi dado o título de «Aborto não é um crime».

Logo na apresentação, afirmou-se que o conteúdo desse programa iria chocar alguns telespectadores. E, na realidade, quer o despudor de algumas imagens, quer a ousadia irresponsável de várias afirmações e considerações de ordem doutrinária e prática, conseguiram não só chocar a recta consciência dos cristãos, como certamente a da grande maioria dos portugueses. Disso nos chegaram já numerosos testemunhos de indignação, perante o que constituiu um grave atentado aos sentimentos e convicções morais de muitas pessoas.

Esta indignação — podemos afirmá-lo sem receio — não é fruto de preconceitos éticos ou religiosos. É, sim, um natural e profundo grito de protesto contra a ofensa a valores fundamentais e contra um serviço público, como o da Radiotelevisão Portuguesa, que não soube respeitar as pessoas a quem se dirige, nem as leis vigentes do Estado a que pertence.

2. Temos plena consciência dos muitos problemas e situações graves, que, neste como noutros domínios, se põem à família. A sociedade não pode deixar de os considerar atentamente e deveremos empenhar-nos na procura de soluções humanas, que sejam eficazes e aceitáveis a todos os títulos.

O aborto provocado tem, frequentemente, atrás de si motivos graves e razões sérias. Mas, com a doutrina da Igreja, havemos de reconhecer que «jamais alguma dessas razões poderá vir a conferir objectivamente o direito de dispor da vida de outrem mesmo que esta esteja no começo. (...) A vida é um bem demasiado fundamental para poder ser posto assim em

confronto com inconvenientes ainda que muito graves» (Declaração sobre o aborto provocado, de 18 de Novembro de 1974, n.º 14).

O aborto provocado, seja qual for a justificação aduzida, é sempre um crime contra a vida humana e, por isso, nunca pode ser solução para os problemas do homem e da sociedade.

3. Ao contrário do que foi insinuado e dito no referido programa da Radiotelevisão Portuguesa, a doutrina católica sobre o aborto é clara e inequívoca. Tem sido reafirmada continuamente pelo Magistério da Igreja e diversas vezes foi proposta pelo episcopado português, nestes últimos tempos. Aliás, o próprio Concílio Vaticano II a declarou solenemente ao dizer: «(A vida humana) deve ser salvaguardada, com extrema solicitude, desde o primeiro momento da concepção; o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis» (G. S. 51).

Nenhum católico de consciência rectamente formada poderá, pois, aceitar a solução do aborto, que foi propagandeada pela Radiotelevisão Portuguesa.

É nosso dever, igualmente, desmascarar o equívoco, fruto da ignorância ou da má fé, que invoca o princípio da liberdade religiosa para justificar o direito à prática do aborto, entre os não cristãos. Não há liberdade que se sobreponha ao direito à vida. E a ciência genética moderna mostra suficientemente que, a partir do momento da fecundação, começa a aventura de uma nova vida humana.

A Igreja Católica, no cumprimento da sua missão, não condena o aborto provocado, apenas por simples motivos de ordem religiosa. Condena-o também em nome do respeito pelo mais fundamental de todos os direitos humanos: o direito de ser e de existir.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1976.

Embargadas as eleições da Irmandade da Misericórdia de Vila Verde

(Continuação da pág. 1)

bações, que põem em perigo não só a harmonia que deve existir nesta instituição inteiramente católica, conforme o artigo 1 e 2, do n.º 2 do Art. 5.º e do Art. 13.º, do Compromisso — instituição canónica a que só podem pertencer católicos; cujas reuniões têm de ser notificadas ao Bispo ou seu Legado, cujas reuniões extraordinárias têm de ser comunicadas por carta a cada irmão eleitor oito dias antes.

Os motivos do embargo já são do domínio público. Os principais são: não organização do caderno eleitoral no tempo devido, deficiência de forma, inscrições indevidas; convocação das reuniões extraordinárias das eleições sem as devidas notificações e participações aos irmãos e ao Bispo da Diocese ou seu legado. E a acrescentar a tudo isto vem a violenta coacção da liberdade eleitoral, por o Presidente da Câmara também Provedor da Misericórdia pretender obrigar a apresentação de listas prévias na Câmara e julgar a seu modo todas as ilegalidades. O Decreto 387/75 procura libertar os Organismos de Assistência da anti-democrática apresentação de listas pré-

vias a organismos que lhe são estranhos e políticos. O Direito canónico que rege também esta Irmandade não exige qualquer apresentação prévia.

Estas e muitas outras irregularidades motivam o pedido da nomeação de uma Comissão Administrativa, dado que as circunstâncias não permitem, apesar de muitos esforços, a eleição livre e ordenada de uma Mesa Directiva, sem graves perturbações. Por isso, os irmãos católicos não devem participar em qualquer tentativa de eleição nestas circunstâncias, que seria de considerar um acto de rebeldia contra os princípios católicos destas Irmandades, e mais agravaria a situação.

Se os católicos e os irmãos não se alertam e deixam imiscuir a política nesta eleição,

Um grande benemérito do Concelho

O senhor Mário da Silva Braga visitou recentemente a Sede do Concelho, em visita aos seus amigos. Aproveitou a ocasião para oferecer um bom automóvel para os serviços dos Bombeiros. Visitou também o

Em sua última visita ao norte do estado de Minas Gerais, o Ministro do Interior Sr. Rangel Reis, desembarcou em Montes Claros sob fortes chuvas quando anunciou novas medidas governamentais para minimizar os problemas provocados pelas secas naquela região.

A construção de uma barragem e empreendimento para locar mão de obra já estão em execução.

Com as chuvas já se restabeleceu o clima de optimismo das populações locais, que agora voltam-se para a recuperação das Lavouras afectadas.

Acaba de ser realizado no país um dos mais altos investimentos anti-polluição por uma indústria privada. Trata-se da RIOCELL — Rio Grande Companhia de Celulose do Sul em Porto Alegre.

Por esse motivo aquela importante fábrica paralisou por 3 semanas quando dispendeu 30 milhões de cruzeiros.

O novo equipamento diminuirá a intensidade do cheiro assim como reduzirá em 50% a poluição hídrica resultante dos despejos líquidos.

O Senhor John Gale Crean, Presidente da Câmara de Comércio Internacional, afirmou aos jornalistas após visitar o Presidente da República Ernesto Geisel, no Palácio do Planalto em Brasília, que «o BRASIL está se tornando muito importante no contexto das nações, devido ao sistema de livre empresa que vem sendo adoptado no país». «Como presidente de uma associação considerada das maiores do mundo, senti a obrigação de fazer uma visita de solidariedade ao Presidente da República».

Com a participação de mais de 250 mil pessoas realizou-se em

A Velhice, a Juventude e a Burridade

O velho, o rapaz e o burro...
Ouvir, presta atenção!
Ides ouvir desta fábula
Uma nova tradução.

Lá, na forma primitiva,
Por não darem que falar,
Os dois primeiros mudaram
Quanto havia que mudar.

Assim, em nada assentando,
Foram mesmo às derradeiras,
De levarem, os dois ambos,
O jumento às cavaleiras!

como se tem pretendido, não damos muito tempo de vida a esta Irmandade, que tanto custou a fundar. Então confirmarse-á a verdade dura que, nesta sede do Concelho, alguns sempre tudo procuram destruir, quando alguém os acoberta, e acabam mesmo por o fazerem, se o Concelho e todos os bons vilaverdenses não se põem vigilantes.

Suspenso o «Diabo»?

Ficariamos livres do mafarrico? Dizem que foi por não agradar e falar demais. Mas deixam um diabo, sem respeito e demolidor, dentro da Televisão, etc... e ainda sustentado pelo Estado com o dinheiro do povo.

É a autêntica Democracia. Não se tratam igualmente todos os diabos: acutilam-se uns e acarinham-se outros. Morte para os diabos anjinhos e apoio aos destruidores de um povo.

Santuário de Nossa Senhora do Alívio, de quem é dos maiores benfeitores, onde deixou uma valiosa oferta para as grandes obras que recomeçaram para conclusão total do Santuário.



Porto Alegre a procissão de Nossa Senhora dos Navegantes.

A imagem da padroeira da cidade foi conduzida pelo rio Guaíba desde a Igreja de Nossa Senhora do Rosário até à de seu nome no bairro dos Navegantes com acompanhamento de mais de 60 embarcações além de muitas lanchas particulares.

O Senhor Peter Gibson, do departamento de Energia da Grã-Bretanha após reunir-se com o presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira, anunciou a criação por — associação de interesses — de industriais de equipamentos petrolíferos destinados à exploração na plataforma submarina.

Em banquete oferecido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da França ao usar da palavra convocou «os amigos brasileiros a dividirem com os franceses, como parceiros e associados, a grande esperança de nessa época, a da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico».

A partir de março a ilha do Governador na baía de Guanabara receberá mais uma nova modalidade de transporte.

Uma linha de aero-barcos ligará o

centro da cidade do Rio de Janeiro à praia da Ribeira.

Está sendo elaborado em Belo Horizonte, Minas Gerais, um anteprojecto para a criação de um núcleo pioneiro destinado à protecção e recuperação de estatuária e documentos históricos através de irradiação atómica.

Em sua recente visita ao BRASIL o Chanceler francês Senhor Jean Sauvagnargues afirmou que este grande país até o final do século será grande potência, e que a amizade franco-brasileira será reforçada com a visita que o Presidente e Gisel fará à FRANÇA no final de Abril.

SOCIAIS

Aniversariantes:

Joaquim de Sá Torres, natural de Rio Mau, Manuel Araújo Oliveira, Rosalina de Magalhães Fernandes e Beatriz de Magalhães, esposa e mãe do assinante João Fernandes.

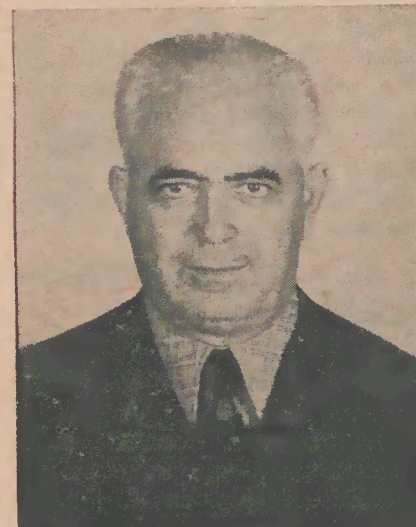
Viajantes:

Chegou a esta cidade para permanência definitiva o Sr. Belarmino de Sousa Santos e esposa Rosa Fernandes do Penedo Santos.

Viajou com destino a Portugal o Sr. Lino Novais Pinheiro da Silva, Sócio-Gerente da Casa Rio Minho de Máquinas Registradoras.

O conceituado comerciante de São João de Meriti esteve a passar merecidas férias com seus familiares em Santa Eulália de Arnosos Vila Nova de Famalicão.

N.R. — Tivemos imenso prazer na visita deste grande amigo na Redacção do jornal.



Na foto o nosso assinante Lino Novais

Vila de Prado

LAR DO TRABALHADOR

Obra começada há quatro anos, encontra-se em construção acelerada o Lar do Trabalhador de Prado, esperando-se a sua conclusão este ano ainda. É uma obra da Comissão Fabriqueira da Paróquia que terá todas as condições de um verdadeiro Lar.

Estes dias tivemos o prazer de receber a visita do Reverendo Padre Manuel Gonçalves Diogo, delegado na Misericórdia de Vila Verde do Prelado da Arquidiocese de Braga.

SNACK-BAR

Na Praça Comendador Sousa Lima, começaram as obras para a abertura, a breve prazo, de um Snack-Bar elegante, à altura da Vila de Prado. A iniciativa é do sr. Francisco Fernandes Gomes, pradense retornado de Angola.

São, agora, as personagens,
(Nisto está a novidade):
A Velhice, a Juventude,
E a terceira, a Burridade.

Monta, primeiro, a Velhice,
Como é justo e comezinho:
Maior luz, e de mais alto...
Vê-se melhor o caminho.

Logo uma voz contestante
Rouquejou ali ao lado:
Viva o «novo», progressista!
Morra o «velho», ultrapassado!

Desce, então, o velho triste,
E cavalga a Juventude:
Logo toda se desborda,
Como as águas dum açude.

Lá vai ela, repimpada,
Toda orgulhosa e casmurra;
Rasga a torto e a direito,
Fala do alto da burra!

Mas no vendo a besta, agora,
Como a rédea interpretar,
É só coices e sacões
E zurrros de atordoar!

E assim a coisa não anda,
E a viagem não se faz,
Com o novo estardalhando
E o velho mancando atrás.

A voz, então, dum sensato
Lança, por cima dum muro:
«Olha lá, os toleiros,
Inda mais burros que o burro!

Já que fingis umas bestas,
A andar a quatro dispostas,
Baixa ambos o cachaço,
E leva o burro às costas!»

Dito e feito, obedecendo,
A senil e a pouca idade,
Lá vão, em triste figura,
Carregando a burridade!

Agora, de duas uma,
A quem foi até ao fundo:
Ou elas tomam juízo,
Ou dão cabo deste mundo!

JACINTO VEGA